



PROFEPT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



**INSTITUTO
FEDERAL**

Bahia
Campus Salvador

**ROSANA DAILY MARTA SANTOS
DANILO ALMEIDA SOUZA**

A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL:

**COMPREENDENDO A POSSIBILIDADE DE
MATERIALIZAÇÃO DO COMPONENTE**

**PRÁTICAS INTEGRADORAS EM UMA
PERSPECTIVA OMNILATERAL**



FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS
DO IFBA, COM OS DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)

S237f Santos, Rosana Daily Marta

A formação humana integral: compreendendo a possibilidade da materialização do componente práticas integradoras em uma perspectiva omnilateral / Rosana Daily Marta Santos; orientador Danilo Almeida Souza - Salvador: IFBA, 2023.

54 p.

1. Formação humana integral. I. Souza, Danilo Almeida, orient. II. TÍTULO.

CDU 373.5



DESCRIÇÃO TÉCNICA

Esse material é um produto educacional resultado da pesquisa de mestrado intitulada: Desafios e perspectivas na condução e materialização do componente curricular Práticas Integradoras nas escolas-piloto do Novo Ensino Médio na Bahia, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFBA), campus Salvador.

Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de conhecimento: Ensino.

Categoria: Cartilha educativa.

Produto educacional: A Formação Humana Integral: Compreendendo a possibilidade da materialização do componente Práticas Integradoras em uma perspectiva omnilateral.

Público-alvo: docentes, coordenadores pedagógicos e demais membros da comunidade escolar do Ensino Médio de Tempo Integral.

Objetivo: Socializar proposta de formação omnilateral, elaborada de forma colaborativa com base nos resultados da pesquisa, vislumbrando a condução do componente curricular Práticas Integradoras, numa perspectiva de formação integral dos sujeitos.

Discente: Rosana Daily Marta Santos.

Revisão: Dilma Marta Santos, Manuela Marta Santos.

Diagramação: Maria Eduarda Santana Cerqueira.

Avaliação do produto: A primeira validação foi realizada de forma colaborativa, a partir da realidade identificada nas respostas aos questionários e Planos de Ensino dos participantes, e a segunda, realizou-se pelos membros da banca examinadora de dissertação e do produto educacional.

Disponibilidade: Uso ilimitado enquanto proteger os direitos de propriedade intelectual. O uso comercial deste produto educacional é proibido.

Divulgação: meio digital.

Orientador: Dr. Danilo Almeida Souza



A cartilha educacional **A Formação Humana Integral**: Compreendendo a possibilidade da materialização do componente Práticas Integradoras em uma perspectiva omnilateral de Rosana Daily Marta Santos e Danilo Almeida Souza, está licenciada com uma Licença: **Creative Commons-Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional**.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL 1

CONTEXTUALIZANDO ONDE SE ENCONTRA A PROPOSTA DO PRODUTO EDUCACIONAL 3

1- O QUE É EDUCAÇÃO INTEGRAL? 5

1.1 QUAIS AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E UMA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL? 6

1.2 OS VÁRIOS TERMOS REFERENTES A FORMAÇÃO INTEGRAL QUE SE APRESENTAM NO AMBIENTE ESCOLAR. VAMOS DISTINGUÍ-LOS? 7

1.3 OBJETIVO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DA BAHIA (DCRB). 7

1.4 OS PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO DCRB 8

2- O QUE É A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL?

2.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL. 9

3- ABORDANDO O PRIMEIRO PRINCÍPIO NORTEADOR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: A INTEGRAÇÃO 10

3.1 DE QUAL INTEGRAÇÃO ESTAMOS FALANDO? 10

3.2 COMPREENDENDO A INTEGRAÇÃO NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO OMNILATERAL. 12

3.3 E NO DCRB, QUAL A DEFINIÇÃO DE ONMILATERALIDADE? 13

3.4 EM SÍNTESE A FORMAÇÃO OMNILATERAL É:
..... 13

3.5 AS DIMENSÕES QUE ARTICULAM A FORMAÇÃO INTEGRAL. 14

3.6 O QUE PODE MUDAR NA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DA ESCOLA QUE ADERE A PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE TRABALHO, CULTURA E CIÊNCIA? 16

3.7 DIMENSÕES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS COMO RESULTADO DE UM TRABALHO EDUCATIVO VOLTADO PARA A INTEGRAÇÃO. 17

4. ABORDANDO O SEGUNDO PRINCÍPIO NORTEADOR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO 18

4.1 CONCEITUANDO O TERMO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO. 18

4.2 COMO O DCRB ABORDA O TERMO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO? 18

4.3 A PROPOSTA CURRICULAR DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA ESCOLA, SEGUNDO O DCRB. 19

5. ABORDANDO O TERCEIRO PRINCÍPIO NORTEADOR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO ... 21

5.1 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO 21

5.2 QUAL A CONCEPÇÃO NO DCRB SOBRE A PESQUISA ENQUANTO PRESSUPOSTO PEDAGÓGICO? 22

6. ABORDANDO O QUARTO PRINCÍPIO NORTEADOR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: A CONTEXTUALIZAÇÃO 23

6.1 A CONTEXTUALIZAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO. 23

6.2 ASPECTOS QUE DEVEM SER PROBLEMATIZADOS E ENFRENTADOS NA PRÁTICA DE ENSINO CONTEXTUALIZADO. 24

6.3 COMO LIDAR COM ESSAS PROBLEMATIZAÇÕES E SUPERAR ESSES ASPECTOS? 25

6.4 O QUE DEVE SER LEVADO EM CONSIDERAÇÃO NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENSINO NA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO INTEGRAL? 26

6.5 A ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO DE PRÁTICAS INTEGRADORAS NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES.	27
--	----

7. O COMPONENTE PRÁTICAS INTEGRADORAS DAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NA BAHIA	29
---	-----------

7.1 NA BUSCA PELA IDENTIDADE DO COMPONENTE PRÁTICAS INTEGRADORAS NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NA BAHIA.	30
---	----

7.2 OS DESAFIOS DA CONDUÇÃO E MATERIALIZAÇÃO DO COMPONENTE PRÁTICAS INTEGRADORAS.	31
--	----

7.3 POSSIBILIDADES PARA SUPERAR OS DESAFIOS ENCONTRADOS NA CONDUÇÃO E MATERIALIZAÇÃO DO COMPONENTE PRÁTICAS INTEGRADORAS.	32
--	----

8. POSSIBILIDADES DE MATERIALIZAÇÃO DA INTEGRAÇÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL NO CHÃO DA ESCOLA	33
--	-----------

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
--------------------------------------	-----------

10. REFERÊNCIAS	47
------------------------------	-----------

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Esse Produto Educacional (PE), no formato de cartilha educativa foi elaborada a partir da pesquisa intitulada: Desafios e perspectivas na condução e materialização do componente curricular Práticas Integradoras nas escolas-piloto do Novo Ensino Médio na Bahia. Os participantes da pesquisa foram os coordenadores pedagógicos e docentes que lecionam o componente curricular Práticas Integradoras, sob a orientação do Prof. Dr. Danilo Almeida Souza, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, IFBA campus Salvador.

Essa cartilha educativa abordará concepções e dimensões preconizadas pelos teóricos da EPT, em consonância com o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB)' e nela, pretende-se estabelecer sugestões qualificadas e alinhadas aos Projetos Estruturantes já desenvolvidos pela rede de ensino baiana e ainda, apresentar as contribuições dos participantes dessa pesquisa, a fim de integração do currículo na perspectiva omnilateral para que os processos educativos proporcionem ao estudante o efetivo acesso democrático ao conhecimento em seu sentido mais amplo.

Destacamos que foram incorporadas a este PE, com prévio consentimento e autorização, ações de condução e materialização dos componentes Práticas Integradoras desenvolvidas pelos participantes dessa pesquisa, caracterizando assim o seu aspecto democrático e de total relevância para a comunidade escolar, tendo em vista a consideração de práticas pedagógicas reais que poderão promover uma possível travessia da reforma do Novo Ensino Médio para a formação integral do estudante. Desta forma, utiliza exemplos de relatos provenientes da pesquisa, que são apresentados no ícone denominado "De olho na Prática". Assim também, como outros ícones que se apresentam ao longo da cartilha para destacar informações importantes, curiosidades ou dicas.

Deste modo, é com grande satisfação que disponibilizamos esta cartilha, como um pequeno contributo para elaboração dos Planos de Ensino do componente Práticas Integradoras numa perspectiva omnilateral na formação do estudante. Para isso, na primeira seção abordaremos a Educação Integral em sua concepção e tempos; a seguir, trataremos do que é a formação humana integral. Já na terceira seção, vamos explicar as dimensões que estruturam a vida social que são: trabalho, ciência e cultura, primeiro princípio norteador da educação integral.

Na seção quatro, discutiremos o segundo princípio da formação integral, que é o trabalho como princípio educativo. Logo em seguida, o terceiro princípio da formação integral que é a pesquisa como princípio pedagógico. Na sexta seção, apresentaremos o quarto princípio da formação integral que é a contextualização. Apresentados os quatro princípios que norteiam a formação integral, trataremos na sétima seção sobre o componente Práticas Integradoras e na oitava, a possibilidade de condução e materialização desse componente a partir de uma perspectiva omnilateral.

Por fim, esta cartilha educativa é um convite de estímulo para a realização de práticas integradoras nas escolas de tempo integral. Ela poderá possibilitar a todos que a consulte, um engajamento com seus estudos sobre temas valiosos da formação humana integral, bem como encantar-se e assim, abrir caminhos para (re)pensar os processos educativos e também criar novas conexões a partir dela.



¹ Normativo estadual que tem como intuito orientar os Sistemas, Redes e Instituições de Ensino da Educação Básica da Bahia na elaboração dos seus referenciais curriculares e/ou organização curricular escolar, por meio dos seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e Planos de Ensino.

CONTEXTUALIZANDO ONDE SE ENCONTRA A PROPOSTA — DO PRODUTO EDUCACIONAL

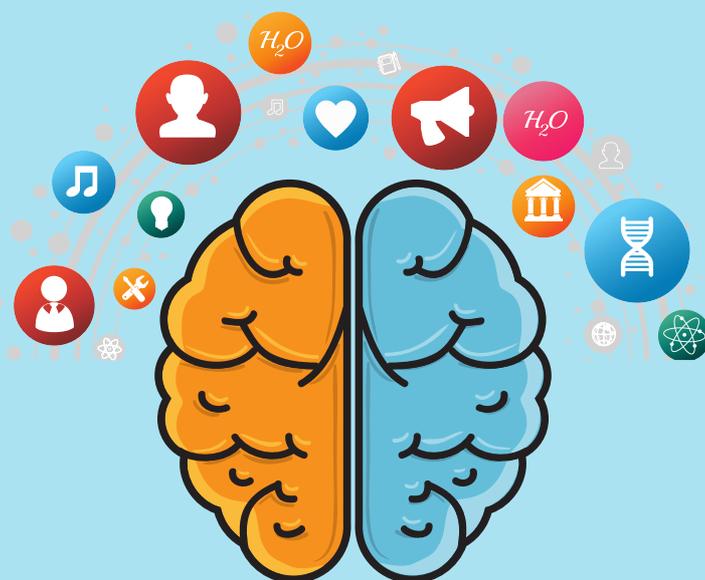
A Reforma do Ensino Médio instituída pela Lei nº 13.415/2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, instaura as diretrizes e bases da educação nacional e ainda, regulamenta a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Além disso, esta lei intitulada do Novo Ensino Médio, é vista por muitos autores como uma tentativa de homogeneizar a educação, o que pode limitar a diversidade de experiências educacionais. Nesse sentido, para uma possível travessia desse processo de implementação, sugere-se a adoção de um ensino voltado para a integração dos saberes a partir do trabalho, ciência e cultura de modo a proporcionar aos estudantes pontos significativos na ampliação e concretização de saberes construtivos, contribuindo assim para uma aprendizagem crítica, ativa, reflexiva e estruturada nos diversos contextos sociais.

É válido ressaltar que, na implementação da reforma do Novo Ensino Médio na Bahia, no período de 2020/2021 e 2022, não envolveu necessariamente a implantação de Itinerários para qualquer oferta de ensino, mas sim a implementação de uma matriz denominada de transição, com componentes eletivos no tempo parcial. Já no Tempo Integral, a flexibilização ocorreu a partir dos componentes da parte diversificada do currículo, pois de acordo a Secretaria de Educação, não houve necessidade de elaboração de matriz específica, visto que a estrutura curricular contemplava alguns aspectos da reforma do Ensino Médio. Portanto, em 2021, as escolas-piloto do Novo Ensino Médio na rede estadual baiana de ensino, iniciaram o processo de flexibilização curricular, de forma gradativa, com as turmas de 1º e 2º anos e, a conclusão da implementação sem os itinerários, nesse grupo de escolas ocorreu no ano de 2022. No entanto, ressalta-se que para as escolas de Tempo Integral será utilizada a matriz de 2019 até o ano de 2024, garantindo-se a terminalidade do percurso formativo dos estudantes que ingressaram na rede estadual de ensino nessa etapa de ensino, no ano de 2022. Já para os estudantes matriculados no ano de 2023 nas turmas de 1ª ano, em Escolas de Tempo Integral, iniciará a implementação do Novo Ensino Médio, com os itinerários formativos, de acordo ao DCRB.

CONTEXTUALIZANDO ONDE SE ENCONTRA A PROPOSTA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O componente Práticas Integradoras², é a parte flexível do currículo do Novo Ensino Médio Integral de 7 horas na Bahia, nas turmas que concluirão a terminalidade do trajeto formativo. É importante destacar, que o componente representa uma oportunidade para contribuir com a formação omnilateral dos estudantes. Embora os desafios que se apresentam à integração curricular e conseqüentemente a formação omnilateral no Ensino Integral no componente Práticas Integradoras, são de carácter diversos, como foi constatado na pesquisa, a materialização dessa proposta pode ser vista como um caminho para a possível emergência da consciência crítica e da emancipação dos estudantes.

A perspectiva é que o processo educativo seja compreendido como um conjunto de ações e práticas voltadas para o desenvolvimento integral do indivíduo, considerando os aspectos intelectual, físico e social. Nesse sentido, o ensino deve ser entendido como uma prática que facilita a aquisição de conhecimentos, valores e atitudes, permitindo que o indivíduo alcance autonomia e consciência de si e de seu papel na sociedade.



² Práticas Integradoras no contexto da Bahia, se dividem em dois componentes, I e II.

1

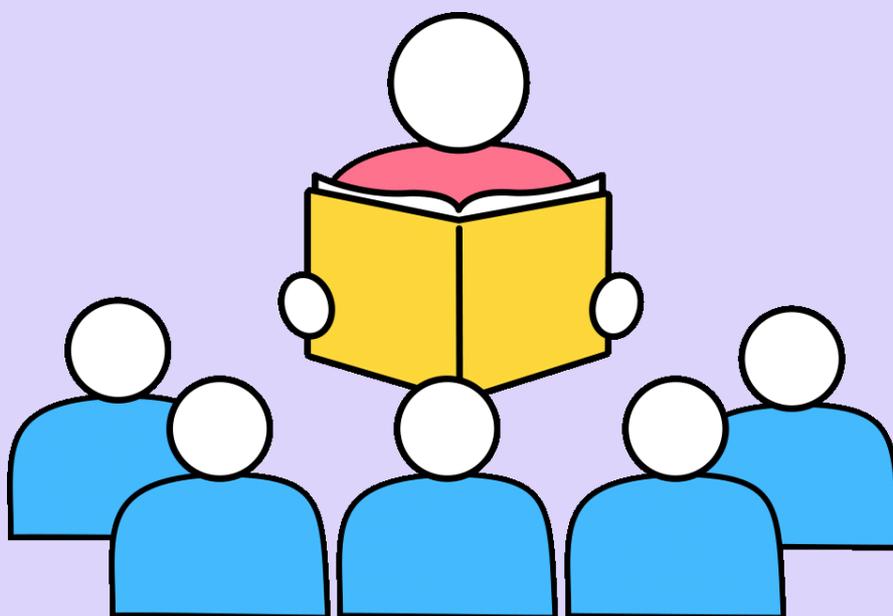
O QUE É EDUCAÇÃO INTEGRAL?

Conforme afirma o autor Coelho (2009), os termos educação integral e educação em tempo integral, apesar de sua semelhança, não são sinônimos.



A educação integral é uma concepção que considera o desenvolvimento de todas as dimensões do indivíduo: intelectual, física, social, cultural, científica. Portanto, é uma abordagem que busca desenvolver a formação omnilateral do sujeito.

A educação em Tempo Integral está relacionada ao tempo de permanência do estudante na unidade de ensino, com um propósito pedagógico de formação integral dos estudantes.



QUAIS AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E UMA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL?

AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS SÃO:

ENQUANTO A EDUCAÇÃO INTEGRAL:

- ▶ Refere-se a uma concepção que reconhece o indivíduo como um sujeito social, histórico, competente e multidimensional.
- ▶ Considera o desenvolvimento físico, intelectual e social do estudante como parte da sua formação;
- ▶ Diz respeito a uma abordagem omnilateral que envolve todas as dimensões do estudante e não apenas a intelectual, visando a formação integral dos sujeitos.

A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL:

- ▶ Refere-se aos programas educacionais aderidos pelas redes de ensino;
- ▶ Diz respeito ao cumprimento da meta 6 do PNE/2014, que preconiza a oferta de educação integral, em pelo menos, 50% (cinquenta por cento), nas escolas públicas;
- ▶ Remete a ampliação da jornada escolar todos os dias, com intencionalidade pedagógica voltada para a formação integral.
 - ▶ No cenário da rede estadual baiana de ensino:
- ▶ Pode-se ter a carga horária de 7 (sete), 8 (oito) ou 9 (nove) horas diárias;
- ▶ Instituiu o Programa Baiano de Educação Integral, a partir da Lei nº 14.359 de 26 de agosto de 2021.

VAMOS DISTINGUÍ-LOS?

▶ **EDUCAÇÃO INTEGRAL:**

Refere-se a cada estudante ter uma formação mais completa possível, formação essa que vá além dos conhecimentos tradicionalmente veiculados pela escola e possa abranger as dimensões intelectual, artística, físico-corporal e tecnológica, o que demanda maior tempo e possivelmente articulação com outros espaços educativos.

▶ **EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL:**

Refere-se à ideia de ampliação da jornada escolar, inclusive para além do espaço da escola, mas não necessariamente que nessa jornada se implemente uma educação integral. 3) Escola de Tempo Integral:

▶ **ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL:**

Refere-se à ampliação da jornada, restrita ao espaço da escola, mas não implica na implementação de uma educação integral.

▶ **EDUCAÇÃO INTEGRAL DE TEMPO INTEGRAL:**

Refere-se à ideia de educação integral, já explicitada, só pode ser desenvolvida em tempo integral (LIMA; ALMADA, 2013, p.103).

O conceito de Educação Integral no Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB):

Se baseia na concepção de uma educação integral que garanta uma formação que concebe o sujeito em sua integralidade, em respeito aos aspectos cognitivos, afetivos, sociais, históricos e culturais (BAHIA, 2022, p.257).

Nessa perspectiva, a abordagem de Educação Integral segundo o DCRB, visa expandir o ciclo escolar com formação voltada para a ciência, cultura e trabalho, contribuindo para a formação integral do estudante e não apenas para o desenvolvimento da dimensão intelectual. Assim, a Educação Integral busca promover o desenvolvimento integral do estudante, enquanto a Educação em Tempo Integral se relaciona diretamente com o período em que o estudante passa na escola, firmando-se essa intencionalidade pedagógica.

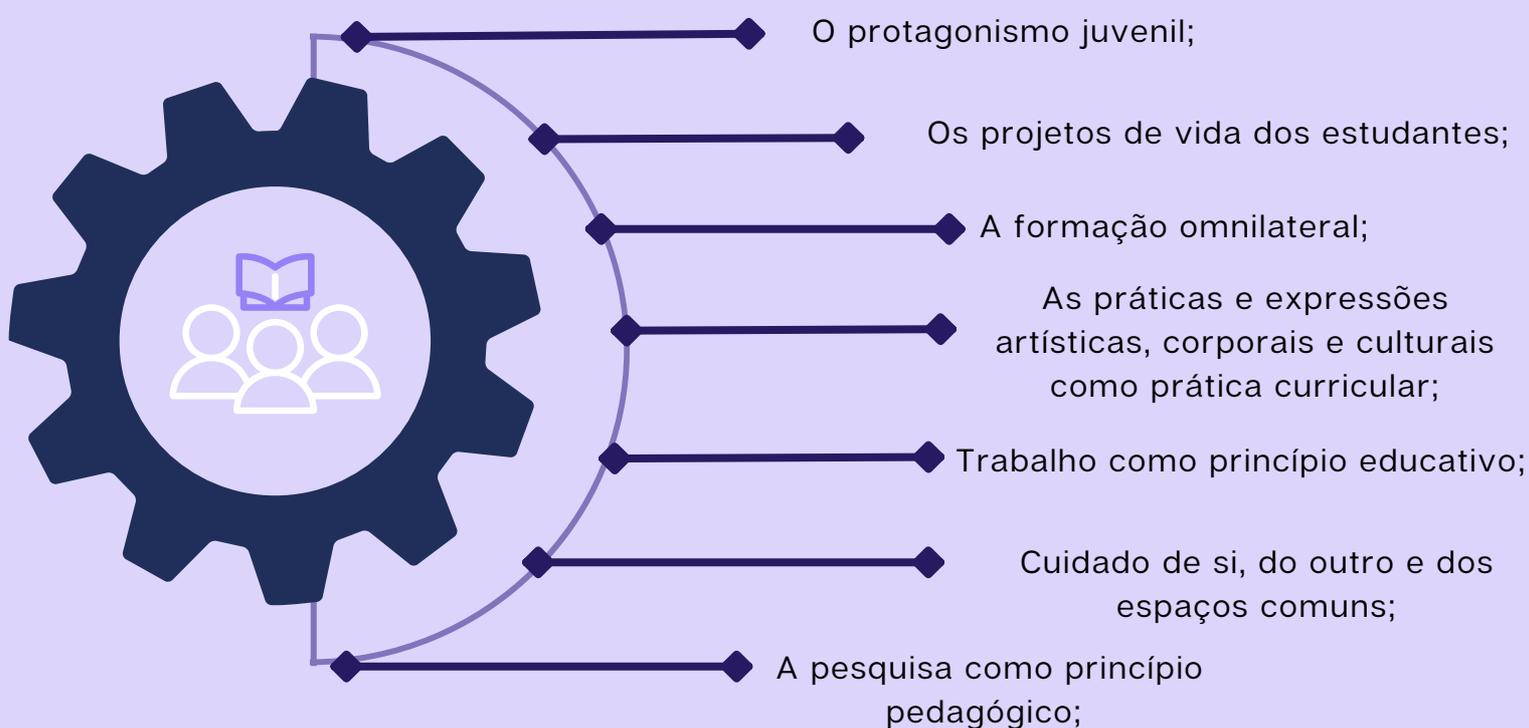
1.3

OBJETIVO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DA BAHIA (DCRB)

- ▶ Promover uma educação reflexiva, inclusiva, cultural, holística e que contribui com o indivíduo em seus processos formativos, identitários, culturais e sociais (BAHIA, 2022, p.427).

1.4

OS PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO DCRB



2

O QUE É A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL?

É a concepção de formação que visa desenvolver todas as dimensões do sujeito.

2.1

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

INTEGRAÇÃO

TRABALHO COMO
PRINCÍPIO
EDUCATIVO

PESQUISA COMO
PRINCÍPIO
PEDAGÓGICO

CONTEXTUALIZAÇÃO

3

ABORDANDO O PRIMEIRO PRINCÍPIO NORTEADOR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: A INTEGRAÇÃO

3.1

DE QUAL INTEGRAÇÃO ESTAMOS FALANDO?

A proposta de integração refere-se à centralidade do processo de ensino nas dimensões do trabalho, da ciência e da cultura, visando a formação completa dos estudantes. Além disso, a integração dessas dimensões no processo de ensino visa uma formação abrangente dos estudantes, despertando sua consciência crítica e contribuindo para uma compreensão mais ampla e profunda do mundo ao seu redor.

Segundo Oliveira (2020), o currículo integrado “[...] rompe com a lógica fragmentadora no âmbito formal, e as práticas integradoras são procedimentos de ensino que efetivamente promovem o diálogo entre os saberes, apresentando-se como possibilidades de condução e materialização da integração” (p. 527).

Conforme a autora Ramos (2007), o Ensino Médio integrado apresenta três sentidos de integração, quais sejam:

1

A formação
omnilateral

2

Indissociabilidade
e entre educação
profissional e
educação básica
(como forma de
relacionar Ensino
Médio e Educação
Profissional)

3

Integração dos
conhecimentos
gerais e
específicos como
totalidade.

Com base na proposta defendida por Ramos (2007) acerca dos três sentidos para se pensar a formação integrada, e mesmo compreendendo que esses três sentidos dialogam com esse estudo, foi necessário delimitar um recorte temático para aprofundar as reflexões e fornecer um material mais completo. Assim, esta cartilha educativa, focará no primeiro e no terceiro sentido de integração, dando ênfase ao primeiro, que se refere à omnilateralidade.

VOCÊ SABIA?

As escolas de Tempo Integral da rede estadual baiana de ensino, a partir de 2023, através do Itinerário Formativo Integrado Transdisciplinar, passará a ofertar dois componentes curriculares de Educação Profissional e Tecnológica.



Derivado do latim, a palavra omnilateral significa todos os lados ou todas as dimensões, conforme explica Frigotto (2012).

De acordo ao autor Manacorda (2010), a omnilateralidade é definida como:

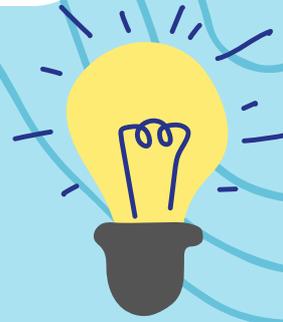
“ Fundamenta-se nos pressupostos marxianos e se refere ao desenvolvimento completo do ser humano em todas as suas dimensões. Isso implica no desenvolvimento tanto das forças produtivas quanto das capacidades de satisfazer as necessidades humanas, de forma multilateral e em todas as esferas. Em outras palavras, a busca pela omnilateralidade significa a realização plena do potencial humano em todas as suas dimensões. ”

A formação omnilateral (ou onilateral), segundo Ramos (2007, p, 4) conceitua-se como sendo “a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social”. Essas dimensões, segundo a autora são:

“ [...] o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (RAMOS, 2007, p. 4-5). ”

3.3

E NO DCRB QUAL A DEFINIÇÃO DE OMNILATERALIDADE?



O termo omnilateral, é conceituado pelo autor Saviani (2005) e, é utilizado para contrastar o desenvolvimento humano unilateral, referindo-se à plena realização das capacidades humanas em todas as suas dimensões e direções (BAHIA,2022, p.50).

3.4

EM SÍNTESE A FORMAÇÃO OMNILATERAL É:

- ▶ Implica no desenvolvimento tanto das forças produtivas quanto das capacidades como necessidades humanas, em todas as esferas da vida.
- ▶ É a realização das capacidades humanas em todas as suas direções e dimensões, contrapondo-se ao desenvolvimento humano unilateral, que é limitado e restrito a apenas algumas áreas da vida.
- ▶ Busca a plena realização do potencial humano em todas as esferas, permitindo que o indivíduo desenvolva suas capacidades de forma completa.
- ▶ Aprimora a capacidade do estudante de lidar criticamente com os conhecimentos disponíveis a fim de desenvolver o seu potencial para transformar seus espaços sociais.
- ▶ Orienta a formação para a emancipação humana.
- ▶ Envolve a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social, tais como o trabalho, a ciência e a cultura, de forma a promover o desenvolvimento humano pleno e multidimensional.



Desta forma, a omnilateralidade e a formação Integral são conceitos que estão relacionados entre si, pois visam à educação na sua totalidade a partir da integração das diferentes dimensões do sujeito.

3.5

AS DIMENSÕES QUE ARTICULAM A FORMAÇÃO INTEGRAL

As três dimensões para o desenvolvimento integral do sujeito são: o trabalho, a cultura e a ciência, segundo Ramos (2007).

Vamos ver cada uma delas?

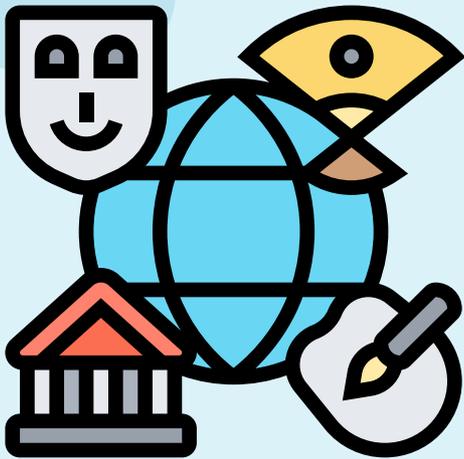
TRABALHO



É importante compreender que a palavra trabalho tem um significado mais amplo do que comumente vemos em nosso cotidiano. Portanto, embora seja um dos elementos propostos como dimensão integradora do ensino, não deve ser confundido com o ensino voltado para a formação de uma profissão, pois o trabalho é a expressão da atividade criadora do homem por meio da qual ele transforma a realidade.

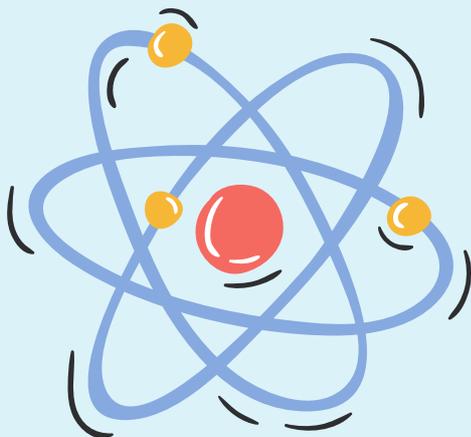
Portanto, o trabalho é responsável por gerar qualquer progresso na existência humana, desde a produção de bens materiais até o progresso cultural, ou seja, quando mudamos a realidade e a nós mesmos por meio do trabalho, geramos conhecimento, tecnologia e cultura.

CULTURA



Cultura é o ambiente humano, os valores, crenças, objetivos e conhecimentos formados pela sociedade porque não há pessoas fora da cultura. Portanto, a ciência e a tecnologia devem ser consideradas partes integrantes da cultura, pois ambas são produtos constantemente produzidos e reproduzidos.

CIÊNCIA



Para entender como o conhecimento humano é construído, devemos primeiro reconhecer que a ciência é um produto histórico-cultural, não uma coleção de verdades absolutas e neutras. Ao mesmo tempo, é fundamental reconhecer que o conhecimento humano é influenciado por uma variedade de fatores, como valores, crenças e intenções.

Nesse sentido, a ciência e a tecnologia devem ser vistas como produtos humanos, fruto de uma transformação consciente do ser humano, bem como bens que são constantemente produzidos e reproduzidos.

3.6

O QUE PODE MUDAR NA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DA ESCOLA QUE ADERE A PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE TRABALHO CULTURA E CIÊNCIA ?

a)

Passa a considerar a articulação entre as dimensões da ciência, cultura e trabalho, como princípio e diretriz da formação curricular;

b)

A escola passa a estruturar suas atividades e seus conteúdos/temáticas educacionais com base na compreensão de que essas dimensões não podem ser vistas de forma dissociada, mas devem ser alinhadas para se entender a realidade;

c)

Exige a superação de uma educação de conteúdos desconexos, centrada na transmissão de informações;

d)

Articulação de forma interdisciplinar e contextualizada com outros componentes curriculares ou com outros programas e projetos da escola;

e)

Implica na construção de estratégias pedagógicas que permitam ao estudante compreender o mundo em que vive, identificando as relações entre trabalho, cultura e ciência.

3.7

DIMENSÕES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS COMO RESULTADO DE UM TRABALHO EDUCATIVO VOLTADO PARA A INTEGRAÇÃO



Fonte: Adaptado de RAMOS; FREITAS; PIERSON, 2013.

4

ABORDANDO O SEGUNDO PRINCÍPIO NORTEADOR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

4.1

CONCEITUANDO O TERMO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O conceito do trabalho educativo, segundo Saviani (2003, p. 13), é o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Duarte (2013, p. 64) conclui que é: Produção, em cada indivíduo, da humanidade que vem sendo produzida historicamente. O que o trabalho educativo produz, portanto, é a humanização do indivíduo, a transformação do indivíduo em indivíduo humano.

4.2

COMO O DCRB ABORDA O TERMO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO?

Assumir o conceito de trabalho como princípio educativo requer a ideia da integralidade dos sujeitos anunciada pela formação integral e educação omnilateral, tendo em vista o aspecto central do trabalho e suas múltiplas possibilidades visando à preparação para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho (BAHIA, 2022, p.427).

O trabalho como princípio educativo consiste em produzir intencionalmente a humanidade em cada indivíduo singular. Isso implica na ideia de formação integral e educação omnilateral, que visa formar o sujeito para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho, reconhecendo o aspecto central do trabalho e suas múltiplas possibilidades.

4.3

A PROPOSTA CURRICULAR DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA ESCOLA

SEGUNDO O DCRB:



FONTE: BAHIA, 2022, p.430.

5

ABORDANDO O TERCEIRO PRINCÍPIO NORTEADOR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

5.1

A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

“

"A pesquisa como atitude cotidiana" e "pesquisa como resultado específico". Como atitude cotidiana, a pesquisa está na vida ao se cultivar a consciência crítica, ao intervir na realidade de modo alternativo com base na capacidade questionadora, privilegiando a prática consciente. "Trata-se de ler a realidade de modo questionador e de reconstruí-la como sujeito competente". Já como "resultado específico", pesquisa significa a realização de um projeto pedagógico, de um texto com normas científicas, implicando o compromisso formal do conhecimento reconstruído (DEMO,2003, p. 12-13).

”

Demo (2003) aponta que a pesquisa pode ser vista como atitude cotidiana ou resultado específico. A pesquisa como atitude cotidiana é uma postura crítica e reflexiva diante da realidade, enquanto a pesquisa como resultado específico envolve a produção de um conhecimento sistematizado. Ambas são importantes para produção de conhecimento e transformação da realidade. Por isso, a pesquisa é uma prática pedagógica relevante para inovação, debate, análise crítica e construção de novos conhecimentos. O estímulo à pesquisa como princípio pedagógico pode motivar os estudantes a questionar, aplicar o conhecimento e refletir para alcançar sua emancipação.

DE  NA DICA!

Para saber mais sobre trabalho como princípio educativo: acesse a vídeoanimação do Produto educacional desenvolvido pelo mestrando do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Osório Esdras Guimarães Braga, sob orientação do professor Dr. Admilson Eustáquio Prates.



5.2

QUAL A CONCEPÇÃO NO DCRB SOBRE A PESQUISA ENQUANTO PRESSUPOSTO PEDAGÓGICO?

Implica no emprego dessas características na sociedade vinculada aos interesses coletivos, aos arranjos produtivos locais e ao Território de Identidade. Vale ressaltar que a premissa da pesquisa, enquanto princípio pedagógico, perpassa também pelo contexto do/a professor/a pesquisador/a e da pesquisa enquanto constituinte dos princípios pedagógicos da instituição (BAHIA, 2022, p.429).

O Documento Curricular Referencial da Bahia destaca a importância da pesquisa como pressuposto pedagógico nas instituições de ensino. A pesquisa é uma prática que estimula a construção crítica e reflexiva do conhecimento, encorajando os estudantes a questionar, aplicar o que aprendem e refletir sobre suas aprendizagens. Ao incorporar a pesquisa na prática pedagógica, as escolas promovem a inovação, o debate e a análise crítica, o que pode contribuir significativamente para a formação de indivíduos críticos e participativos na sociedade.



6

ABORDANDO O QUARTO PRINCÍPIO NORTEADOR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: A CONTEXTUALIZAÇÃO

6.1

A CONTEXTUALIZAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

Para organizar o ensino voltado para a formação integral a partir de um currículo integrado, faz-se necessário a compreensão de duas perspectivas: a contextualização no ensino e a elaboração dos Planos de Ensino para a materialização dessa proposta.

A contextualização deve considerar a compreensão dos processos de ensino de forma mais abrangente, por meio da análise de seus aspectos culturais, sociais, políticos, econômicos e filosóficos. Além disso, a contextualização pode ser utilizada como ferramenta para o desenvolvimento da consciência crítica, a partir do empoderamento do estudante para a transformação de sua realidade.



6.2

ASPECTOS QUE DEVEM SER PROBLEMATIZADOS E ENFRENTADOS NA PRÁTICA DE ENSINO CONTEXTUALIZADO

a)

Corre-se o risco de simplificar os processos de ensino, contribuindo ainda mais para o isolamento das instâncias produtoras de conhecimento e a escola;

b)

De estabelecer para a escola mera fonte de reprodução ou transmissão de conhecimento pronto;

c)

Compreensão por parte do estudante que a simples sistematização desse conhecimento é suficiente para estabelecer relações entre ideias, fatos e fenômenos;

d)

Estar preparado para enfrentar situações do mundo real que exigem problematização e elaboração conceitual.



6.3

COMO LIDAR COM ESSAS PROBLEMATIZAÇÕES E SUPERAR ESSES ASPECTOS?

a) O docente necessita estar preparado para implementar a contextualização em sala de aula, por meio de atividades que estimulem o protagonismo e o ensino significativo;



b) Estabelecer diálogo com seus pares para identificar oportunidades para problematizar temas específicos de forma interdisciplinar e pautando-se de forma prática e teórica;

c) Valorizar e incentivar a articulação entre a escola e as comunidades, pois essa prática contribui para a compreensão das múltiplas dimensões da realidade social e ainda proporciona espaço para estudo e formação dos coordenadores pedagógicos e docentes para saber lidar e materializar essa proposta.



d) A Secretaria de Educação do estado da Bahia necessita promover a formação continuada para os coordenadores pedagógicos, gestores e docentes sobre contextualização e formação integral.

6.4

O QUE DEVE SER LEVADO EM CONSIDERAÇÃO NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENSINO NA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO INTEGRAL?

1) Uma concepção curricular fundada na formação humana integral;

2) Uma concepção curricular apoiada nos diversos saberes disponíveis na escola e na comunidade;

3) Uma mudança no conceito de ciência neutra e considerando seu movimento, sendo assim, superando a ideia de conhecimento fragmentado e descontextualizado;

4) No direito que os jovens têm de aprender tanto na parte propedêutica quanto flexível do currículo, ampliando assim sua visão de mundo e suas oportunidades de liderar processos de transformação na sociedade;

5) À seleção de saberes significativos e produzidos historicamente, que possibilitem o desenvolvimento de processos educativos voltados à integração das dimensões da vida social: ciência, cultura e trabalho;

6) Na organização e seleção de temáticas/conteúdos/objetivos que possibilitem fomentar práticas educativas emancipatórias, contextualizando-as e conectando-as com os interesses dos estudantes;

7) Promover espaços de discussão e diálogo para estimular a participação dos estudantes no desenvolvimento e implementação curricular;

8) Proporcionar espaço de estudo, formação e diálogo entre coordenadores pedagógicos e docentes.



6.5

A ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO DE PRÁTICAS INTEGRADORAS NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES

A participante D1³, organizou seu Plano de Ensino de Práticas Integradoras II, da seguinte forma. Dividiu cada eixo/dimensão por unidade letiva associando aos Projetos Estruturantes da Secretaria de Educação do estado da Bahia e trabalhou de forma interdisciplinar com docentes de outros componentes curriculares. Assim, na I Unidade letiva, trabalhou com a dimensão cultura, a partir dos Projetos Culturais do estado da Bahia : FACE, TAL, AVE, PROVE, EPA, DANCE, ENCANTE, FESTE,⁴ de forma interdisciplinar com os docentes dos componentes Práticas Integradoras I e Artes e a culminância desse Projeto foi uma apresentação Cultural na escola.

Na II Unidade letiva, partindo da dimensão Ciência, a participante desenvolveu o seu trabalho de forma interdisciplinar com os docentes do componente de Iniciação Científica e com todos os docentes da escola que exerceram a função de orientadores de turma. Tendo como objetivos: Promover o pensamento crítico e a educação científica na escola; Ampliar o conhecimento e proporcionar novas descobertas para os estudantes terem acesso ao patrimônio humano nas artes, ciências, trabalho e cultura, tendo uma formação significativa e integral, científico; Elaborar Projetos Científicos para submissão na Feira de Ciências, Empreendedorismo e Inovação da Bahia – FECIBA.

³ Para proteger a identidade dos participantes da pesquisa, foram utilizados códigos: "CD" seguido de um número para coordenadores pedagógicos e "D" seguido de um número para docentes.

⁴ **AVE**- Artes Visuais Estudantis, os estudantes criam e expõem artes visuais. **TAL** - Tempos de Arte Literária, os estudantes produzem textos literários. **EPA**- Educação Patrimonial e Artística, os estudantes identificam algum aspecto patrimonial e produzem um álbum fotográfico. **DANCE**- Dança Estudantil, consiste em apresentações coreográficas. **PROVE**- Produção de Vídeos Estudantis, os estudantes criam roteiros de curta-metragem, gravam e editam vídeos no ambiente escolar. **FESTE** é a arte cênica que é entendida como um processo artístico educativo, os estudantes criam cenas teatrais curtas e realizam o festival de teatro na escola. **FACE**- Festival Anual da Canção Estudantil, os estudantes compõem músicas e cantam.

A culminância dessa ação pedagógica foi através da apresentação de Projetos Científicos pelos estudantes para uma banca constituída pelos docentes da escola, onde os membros da banca selecionaram os pré-projetos que seriam submetidos para a FECIBA.

Já na última Unidade letiva, foi desenvolvida a partir da dimensão trabalho, abordando vários aspectos concernentes desse eixo, realizando essa proposta educativa de forma interdisciplinar com os docentes da área de humanas, nos componentes: geografia, sociologia e história.

DE  NA PRÁTICA!

O participante CP1, comenta que a elaboração do Plano de ensino ou de Curso do componente curricular Práticas Integradoras ocorreu com alinhamento de algumas temáticas e/ou conteúdos trabalhados em conjunto com os professores dos componentes da Parte Diversificada e Formação Geral Básica, a partir do desenvolvimento de Projetos com os temas interdisciplinares por unidade letiva (ciclo de seminários, teatro na escola, mostras de experimentos).



7

O COMPONENTE PRÁTICAS INTEGRADORAS DAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NA BAHIA

A pesquisa apontou que os docentes organizaram o componente Práticas Integradoras de diversas formas e que estas variam de acordo com a instituição, assim como a natureza das atividades e objetivos a serem alcançados.

É válido ressaltar que a Secretaria de Educação do estado da Bahia não dispõe de ementa ou pelo menos um esboço de arquitetura curricular para os componentes Práticas Integradoras I e II, ou seja, não há definição do que deve ser abordado nesses componentes. Desta forma, essa situação pode ser analisada sobre quatro aspectos:

a) Segundo a maioria dos participantes desta pesquisa: essa situação se apresenta como um desafio que dificulta as unidades de ensino materializar o componente;

b) Os docentes possuem uma certa autonomia para realizar a seleção dos conteúdos e temáticas a serem trabalhados de acordo a realidade de cada unidade e seus respectivos Projetos Políticos Pedagógicos;

c) Há discrepância nos conteúdos e temáticas trabalhados, o que pode implicar em falta de unidade por parte da rede e conseqüentemente das escolas;

d) Falta de continuidade da proposta pedagógica em caso de transferência do aluno para outra unidade de ensino.



PARA REFLETIR:

E para você (s), qual (ais) alternativa (s) acima mais se aproxima da sua realidade para elaboração dos Planos de Ensino de Práticas Integradoras?

7.1

NA BUSCA PELA IDENTIDADE DO COMPONENTE PRÁTICAS INTEGRADORAS NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NA BAHIA

Salientamos que enquanto no contexto do Ensino Médio Integrado (EMI), as práticas integradoras, de forma abrangente, segundo Oliveira (2020), configuram-se como uma estratégia educacional, que podem ou não se apresentar como um componente curricular, no Ensino Médio da rede estadual baiana de ensino, Práticas Integradoras representam dois componentes curriculares do Ensino Médio de Tempo Integral de 7 horas (BAHIA, 2020), que são Práticas Integradoras I e II, considerando que estes componentes podem ser elaborados segundo a integração da omnilateralidade.

À vista disso, para o autor Oliveira (2020), a integração “são estratégias que integram saberes e pessoas. No contexto do Ensino Médio Integrado (EMI), apresentam-se como possibilidades de materialização do currículo integrado para refletir: cotidiano escolar, vislumbrando a formação integral dos sujeitos” (OLIVEIRA, 2020, p. 1).

Nessa perspectiva, o conceito de práticas integradoras abordado pelo autor sobre o Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais, poderá servir de base para elaboração e desenho curricular do componente Práticas Integradoras do Ensino Médio de Tempo Integral, ou seja, a integração dos processos educativos contextualizados entre o que se aprende e o que se pratica, aproximando o universo conhecido do estudante do objeto e das linguagens de estudo e métodos que buscam garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural, ou seja, a integração de saberes.

Quando se trata de Educação Integral e a formação integral do sujeito, constata-se na pesquisa que os desafios da condução e materialização do componente Práticas Integradoras pode assumir diversos aspectos. Assim, veremos a seguir alguns deles:

1 Relacionam-se ao ambiente físico da escola, as condições de trabalho dos docentes, a disponibilidade de recursos pedagógicos para o desenvolvimento das atividades (como laboratórios, bibliotecas, auditórios, quadra de esporte).

2 Falta de funcionários na quantidade necessária para atender as demandas impostas pelo modelo educacional do Novo Ensino Médio em escolas de Tempo Integral.

3 Falta de formação disponibilizada pela SEC para os docentes quanto à formação integral, interdisciplinaridade e orientações para implementação do Novo Ensino Médio.

4 Falta de ementa ou documento orientador para condução e materialização do componente Práticas Integradoras;

FONTE: SANTOS, 2023.

7.3

POSSIBILIDADES PARA SUPERAR OS DESAFIOS ENCONTRADOS NA CONDUÇÃO E MATERIALIZAÇÃO DO COMPONENTE PRÁTICAS INTEGRADORAS

a) Realização de formação adequada promovida pela SEC, para os docentes e coordenadores pedagógicos, sobre: formação integral, a proposta de integração no Tempo Integral, interdisciplinaridade e ainda sobre implementação dos Itinerários Formativos.



b) Promoção de espaços de debates entre os docentes e coordenadores pedagógicos do mesmo núcleo territorial e que atuam em escolas de Tempo Integral para que possam compartilhar e trocar experiências de ensino;

c) Investimento do setor público em melhorias no ambiente físico da escola, na capacitação de docentes e coordenadores pedagógicos e na disponibilidade de recursos pedagógicos.



POSSIBILIDADES DE MATERIALIZAÇÃO DA INTEGRAÇÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL NO CHÃO DA ESCOLA

Veremos abaixo nos quadros 1,2 e 3, possíveis sugestões de como conduzir o componente Práticas Integradoras a partir da omnilateralidade. Considerará os eixos/dimensões, procedimentos metodológico e prática pedagógica e ainda as contribuições dos participantes da pesquisa. Essas sugestões de ações pedagógicas poderão ainda possibilitar um alinhamento a outros componentes curriculares, contemplando também os Itinerários Formativos. No entanto, ressalta-se que são sugestões qualificadas que podem ser adaptadas de acordo a necessidade e a realidade de cada escola.

QUADRO 1 - Dimensão Trabalho: Sugestões de como conduzir o componente Práticas Integradoras, procedimentos metodológicos e práticas pedagógicas alinhadas aos projetos estruturantes:

Eixos/ dimensões	Procedimento metodológico	Prática pedagógica	Projetos Estruturantes do Estado da Bahia
Trabalho	Projetos interdisciplinares ou Observatório de pesquisa transversal às disciplinas	1-Desenvolver atividades de forma interdisciplinar com docentes de uma área do conhecimento e abordar a dimensão trabalho, com os temas: a) Entender o contexto e o histórico das profissões, do Ensino Médio e do Mundo do Trabalho no Brasil; b) Crítica histórico-social do trabalho no sistema capitalista; c) Os direitos do trabalhador, d) o conhecimento da história e o sentido das lutas históricas dos trabalhadores no trabalho e na educação (Dicionário do campo, p. 755).	CIÊNCIA NA ESCOLA
	Pesquisas e/ou Seminários interdisciplinares	1-Realizar atividades com os estudantes para promover a análise crítica sobre dilemas, relações, desafios, tendências, e oportunidades associadas ao mundo do trabalho na contemporaneidade e ainda computar esses desafios associados a fatores relacionados à gênero, raça/etnia e territorialidade;	FECIBA

	<p>Pesquisas e/ou Seminários interdisciplinares</p>	<p>2-Desenvolver ações pedagógicas com o intuito de verificar as transformações ocorridas nas relações e no mundo do trabalho, nos direitos do trabalhador de forma nacional e regional;</p> <p>3- Promover rodas de conversa para realizar problematização histórica, sobre: a) as dimensões do modo de produção da existência humana e social na contemporaneidade, b) o capitalismo contemporâneo e suas especificidades nacional e regional socioeconômica que geram desigualdades no mundo do trabalho;</p> <p>4- Realizar um seminário que discuta a divisão social do trabalho e suas consequências para as condições de trabalho e a vida das pessoas.</p>	
<p>Trabalho</p>	<p>Sequências Didáticas(SD)</p>	<p>1-Desenvolver uma sequência didática por unidade letiva, utilizando alguns dos temas a seguir:</p> <p>a) Memória, grupo e movimentos sociais, b) direitos, resistência e conflitos em diferentes temporalidades históricas, c) crítica histórico-social do trabalho no sistema capitalista: uberização e precarização nas relações de trabalho e sonegação de direitos. Direcionar os estudantes para uma coleta de informações em grupo sobre o tema em questão, usando a internet ou livros e propor que construam um mural/painel coletivo físico ou virtual, rodas de conversa para que compartilhe.</p> <p>2- Exemplo de esquema de SD que pode ser desenvolvida com mais de uma área do conhecimento: Tema: Trabalho Etapa 1: História Apresentação do tema "Trabalho" e apresentação dos objetivos da sequência didática. Discussão em grupo sobre o que é o trabalho e sua importância na sociedade, explorando as diversas perspectivas históricas e sociais; Apresentação de imagens, vídeos e outros materiais históricos que ilustrem a evolução do trabalho ao longo da história.</p>	<p>CIÊNCIA NA ESCOLA</p> <p>FECIBA</p>

Etapa 2: História e/ou Sociologia

Discussão em grupo sobre as memórias, grupos e movimentos sociais relacionados ao trabalho, destacando suas principais lutas e conquistas;

Leitura de textos e trechos de livros sobre o assunto, incluindo manifestos, discursos e outros documentos históricos; Apresentação de trabalhos individuais ou em grupo sobre a história de movimentos sociais relacionados ao trabalho, explorando as relações entre trabalho e sociedade.

Etapa 3: Práticas Integradoras

Discussão em grupo sobre os direitos dos trabalhadores e a resistência contra as violações desses direitos ao longo da história; Apresentação de vídeos, reportagens e outros materiais que ilustrem as lutas e conflitos relacionados ao trabalho, explorando as dinâmicas de poder e resistência;

Desenvolvimento de trabalhos individuais ou em grupo que analisem e critiquem as relações de trabalho no sistema capitalista e suas consequências para os direitos dos trabalhadores, incluindo a reflexão sobre as possibilidades de mudança e resistência.

Etapa 4: Sociologia e/ou Práticas Integradoras

Discussão em grupo sobre a crítica histórico-social do trabalho no sistema capitalista, destacando as precarização e sonegação de direitos;

Leitura de textos e trechos de livros sobre o assunto, explorando as teorias críticas sobre o trabalho e sua relação com o sistema capitalista;

Desenvolvimento de trabalhos individuais ou em grupo que discutam e apresentem soluções para as questões.

Processo avaliativo único para todos os componentes envolvidos:

Apresentação dos trabalhos individuais ou em grupo desenvolvidos ao longo da sequência didática;

Discussão em grupo sobre as principais conclusões e reflexões a partir do estudo do tema "Trabalho";

Sequências Didáticas(SD)

Trabalho

CIÊNCIA NA ESCOLA
FECIBA

Trabalho	Sequências Didáticas(SD)	Elaboração de uma carta coletiva aos trabalhadores, destacando os direitos e desafios enfrentados no mundo do trabalho e propondo soluções para a promoção da igualdade e justiça social.	CIÊNCIA NA ESCOLA FECIBA
----------	--------------------------	---	--------------------------

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores com base nos dados da pesquisa e em diversos autores (2023).

DE NA PRÁTICA:

ABORDANDO O TEMA TRABALHO

A participante D6 relatou como desenvolveu uma atividade com a proposta da temática: Trabalho. “Dividi os alunos em pequenos grupos, cada grupo ficou com exemplos de situações problemas cotidianos e cada equipe apresentou a melhor solução para os problemas apresentados. Depois abrimos a discussão para que as outras equipes se posicionassem também”.

DE NA DICA!

PASSOS PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR:

- Definam o tema e os objetivos a serem atingidos ao longo do processo de trabalho;
- Identifiquem os componentes envolvidos e os conteúdos a serem desenvolvidos;
- Estabeleçam o processo avaliativo e criem critérios para avaliar;
- Planejem as etapas de execução do projeto, definindo prazos e responsabilidades.
- Executem o projeto interdisciplinar, promovendo a integração entre os componentes.
- Avaliem os resultados do projeto, identificando pontos positivos e possíveis melhorias;
- Promover um evento de culminância ao final do projeto interdisciplinar é importante para compartilhar as ações realizadas e convidar a comunidade escolar para conhecê-la.

QUADRO 2 - Dimensão Ciência: Sugestões de como conduzir o componente Práticas Integradoras, procedimentos metodológicos e práticas pedagógicas alinhadas aos projetos estruturantes:

Dimensão	Procedimento metodológico	Prática pedagógica	Projetos Estruturantes do Estado da Bahia
Ciência	Projetos interdisciplinares ou Observatório de pesquisa transversal às disciplinas	<p>1-Desenvolver projetos para debater e realizar estudos de caso sobre temas sociocientíficos e socioambientais, abordando diferentes pontos de vista, perguntas investigativas aos estudantes, que devem expor suas opiniões, formular argumentos para debater com os demais colegas e ainda argumentação e tomada de decisões baseadas na discussão.</p> <p>2- Planejar projetos com propostas de atividade para identificar ou observar fenômenos in loco para ilustrar conceitos.</p> <p>3- Realizar trabalhos de pesquisa em campo, com levantamentos de dados e informações sobre determinado tema, por exemplo, falta de saneamento em uma comunidade ou cidade e impacto na saúde da população e trabalhar de forma interdisciplinar com algumas áreas do conhecimento.</p> <p>4 - Desenvolver projeto de forma interdisciplinar com uma área do conhecimento e integrar conteúdos de diferentes componentes curriculares para abordar o mesmo tema, com o intuito de desenvolver nos estudantes a análise, interpretação, raciocínio e argumentação.</p> <p>5 - Intervenção social: Transformar determinados ambientes, restaurar espaços previamente degradado ou renovar/ressignificar o seu uso.</p> <p>6 - Criação de Clubes de Ciência;</p> <p>7- Elaboração de Vídeos explicativos sobre ciência: os estudantes produzem vídeos explicando conceitos científicos para o público em geral.</p>	CIÊNCIA NA ESCOLA FECIBA

	<p>Pesquisas e/ou Seminários interdisciplinares</p>	<p>1 - Realização de atividades para despertar nos estudantes o interesse pela investigação científica, com orientação das etapas de uma pesquisa científica, tais sejam: estruturação de projeto científico, coleta de informações, correlações teóricas, tipos de pesquisa, estratégia de coleta de dados (aplicação de questionários, entrevistas), gravações ou mapeamentos, discussão, resultados e as considerações finais. 2-Promover oficinas interdisciplinares de escrita e elaboração dos Projetos para submissão na FECIBA. 3- Organização de Feira de Ciências na escola.</p>	
<p>Ciência</p>	<p>Sequências Didáticas(SD)</p>	<p>1-Propostas de atividades com soluções aplicáveis no ambiente residencial ou escolar. 2-Organizar rodas de conversa mensalmente, com temas pertinentes para os estudantes, relacionados a prática social, realizada pelos profissionais do Projeto Saúde na escola. 3- Exemplo de esquema de SD que pode ser desenvolvida com mais de uma área do conhecimento: Tema: Ciência e Saúde 1º Etapa - Biologia: Introdução ao tema e apresentação dos objetivos da sequência didática, mostrando a relação entre ciência e saúde. Apresentação de conceitos sobre anatomia e fisiologia humana. Discussão sobre os órgãos e sistemas do corpo humano e suas funções. 2º Etapa - Química: Apresentação de conceitos sobre compostos químicos e sua importância para a saúde. Desenvolvimento de experimentos simples para compreender a composição de medicamentos e alimentos. Discussão sobre a importância da qualidade dos alimentos para a saúde e/ou realização de uma atividade prática, como a elaboração de uma receita de um alimento saudável utilizando conceitos de química.</p>	<p>CIÊNCIA NA ESCOLA FECIBA</p>

Ciência

Sequências Didáticas (SD)

3º Etapa - Física:

Apresentação de tecnologias utilizadas em exames médicos e seu papel na prevenção de doenças. Desenvolvimento de experimentos simples para entender o funcionamento de aparelhos de diagnóstico. Discussão sobre o papel da ciência na prevenção e tratamento de doenças. Realização de uma atividade prática, como a visita a uma clínica de diagnóstico para conhecer as tecnologias utilizadas em exames médicos.

4º Etapa - Educação Física:

Prática de atividades físicas para compreender a importância da atividade física para a saúde. Discussão sobre hábitos saudáveis e sua influência na prevenção de doenças.

Componente práticas integradoras:

Desenvolvimento de atividades práticas que envolvam a aplicação dos conceitos aprendidos nas aulas de Biologia, Química, Física

5º Etapa: Práticas Integradoras Simulações de consultas médicas e exames, utilizando os conhecimentos adquiridos em Biologia, Química e Física. e Educação Física. Elaboração de campanhas de conscientização sobre hábitos saudáveis e prevenção de doenças. Visitas a clínicas ou hospitais para compreender a rotina dos profissionais da saúde e a utilização da ciência na prevenção e tratamento de doenças.

Processo avaliativo único para todos os componentes envolvidos: Participação nas discussões e experimentos em grupo. Desenvolvimento de um trabalho individual ou em grupo que envolva a aplicação de conceitos aprendidos nas aulas de Biologia, Química, Física, Educação Física e Práticas Integradoras. **Obs:** A partir desse esquema, que são sugestões, os docentes podem adaptar as atividades e ainda conteúdos e detalhar o desenvolvimento das ações.

CIÊNCIA NA ESCOLA
FECIBA

PROPOSTA DE COMO TRABALHAR A DIMENSÃO CIÊNCIA NA ESCOLA

A participante (D1) relatou que a opção da escola foi desenvolver uma Feira de Ciências que envolvesse a participação de estudantes e docentes, a fim de promover o intercâmbio de conhecimentos e a troca de experiências e ainda para despertar o interesse da iniciação científica no ambiente escolar. Nessa feira, os estudantes tinham a oportunidade de expor seus trabalhos realizados ao longo do semestre a partir de apresentação de slides para a banca, que foi composta por docentes da própria escola. A participante destacou ainda que a princípio, a escola planejava receber visita da comunidade durante a Feira de Ciências mas, devido a FECIBA ter antecipado as apresentações, não pôde fazê-lo. Assim, ela descreve as etapas de desenvolvimento da Feira de Ciências realizada em 2022.

1ª etapa: divisão dos orientadores (docentes) por turma.

2ª etapa: divisão das equipes de cada sala (de 4 a 6 estudantes). Os docentes dos componentes Práticas Integradoras, Iniciação Científica e ainda em parceria com os docentes orientadores ajudaram as equipes a elaborarem, escreverem e criarem seus projetos e slides.

3ª etapa: Os estudantes apresentaram os projetos para os membros da banca e esses avaliaram a partir de critérios, quais projetos seriam submetidos para a Feira de Ciências estadual - FECIBA.

4ª etapa: as equipes selecionadas aprovadas para a FECIBA, organizaram os banners e apresentações com ajuda dos professores orientadores.

5ª etapa: Os estudantes apresentaram seus projetos na FECIBA.

A estratégia utilizada para a organização da Feira de Ciência em 2022 foi considerada muito eficaz pela participante. Ela destacou que a Feira despertou o interesse dos estudantes pela investigação científica e fomentou a criticidade no ambiente escolar. Além disso, a Feira na etapa escolar, possibilitou a inscrição de onze projetos na Feira de Ciências Estadual (FECIBA), e quatro foram selecionados para apresentação, sendo que um ficou em primeiro lugar na categoria Projeto em andamento, na área de Ciências humanas e sociais.

Para saber mais sobre como elaborar um Clube de Ciências em sua escola: acesse o Produto educacional, **Clube de Ciências: Um Guia para Professores da Educação Básica**, autora: Profa. Ma. Daniela Boff e Orientador: Prof. Dr. Odilon Giovannini.



QUADRO 3 - Dimensão Cultural: Sugestões de como conduzir o componente Práticas Integradoras, procedimentos metodológicos e práticas pedagógicas alinhadas aos projetos estruturantes

Dimensão	Procedimento metodológico	Prática pedagógica	Projetos Estruturantes do Estado da Bahia
Cultura	<p>Projetos interdisciplinares ou Observatório de pesquisa transversal às disciplinas</p>	<p>1-Desenvolver propostas pedagógicas que envolva diferentes áreas e componentes, em formas de: oficinas, aula de campo, simulações e com a finalidade de incentivar os estudantes a desenvolver atividades diversas de expressão artísticoculturais: preservação e divulgação do patrimônio histórico, composição de músicas, criação e exposições das artes visuais, literárias, dança, teatral, coral e produções de vídeos.</p> <p>2-Promover Festivais Culturais na unidade de ensino e motivar a participação dos estudantes em Festival regional.</p> <p>3- Implementar ações pedagógicas que promovam o desenvolvimento de aspectos relacionados ao senso estético, à relação entre cultura, arte, trabalho, ciências e relações sociais</p>	<p>FACE</p> <p>AVE</p> <p>TAL</p> <p>EPA</p> <p>DANCE</p> <p>ENCANTE</p> <p>PROVE</p> <p>FESTE</p>
	<p>Pesquisas e/ou Seminários interdisciplinares</p>	<p>1- Realizar atividades de forma conjugada com uma área do conhecimento para levantamento das expressões artísticas que estão no bairro, cidade ou localidade do estudante e socialização dessas manifestações com a comunidade escolar e do entorno.</p>	

	<p>Pesquisas e/ou Seminários interdisciplinares</p>	<p>Problematizações que podem ser fomentadas:</p> <p>Existe algum Projeto de Música, Dança, teatro, capoeira, ou festas e manifestações populares na sua cidade, comunidade, bairro? Já participaram de alguns destes projetos ou manifestações populares?</p>	
<p>Cultura</p>	<p>Sequências Didáticas</p>	<p>1 -Desenvolver propostas pedagógicas a partir de: Práticas culturais locais: explorar as raízes multiculturais da comunidade: literatura, dança e outras culturas desconhecidas no contexto; Perceber práticas cotidianas: como as pessoas que vivem na área se comportam e interagem, hábitos, valores, memórias e histórias.</p> <p>2- Exemplo de esquema de SD que pode ser desenvolvida com mais de uma área do conhecimento:</p> <p>Tema: Práticas culturais locais e percepção do cotidiano.</p> <p>1º Etapa - História</p> <p>Introdução ao tema e apresentação dos objetivos da sequência didática, explorar as raízes multiculturais da comunidade e sua importância na construção da identidade cultural. Apresentação de conceitos sobre o desenvolvimento da sociedade, cultura e tradições. sociedade, cultura e tradições. Desenvolvimento de atividades de pesquisa para entender as memórias e histórias da comunidade.</p> <p>2º Etapa - Geografia:</p> <p>Apresentação de conceitos sobre a relação entre espaço e sociedade. Desenvolvimento de atividades de mapeamento da comunidade, identificando locais de importância cultural e social.</p> <p>Discussão sobre a importância da preservação da memória e identidade cultural da comunidade.</p> <p>3º Etapa - Artes:</p> <p>Apresentação de manifestações culturais locais, como literatura, dança, música e outras formas de expressão artística. Desenvolvimento de atividades práticas, como danças, música e outras formas de expressão, para compreender a importância da cultura na vida das pessoas, incluindo a apresentação na escola de algumas manifestações culturais das comunidades.</p> <p>4º Etapa - Sociologia:</p> <p>Apresentação de conceitos sobre a relação entre sociedade e cultura, como valores, hábitos e práticas cotidianas.</p>	<p>FACE</p> <p>AVE</p> <p>TAL</p> <p>EPA</p> <p>DANCE</p> <p>ENCANTE</p> <p>PROVE</p> <p>FESTE</p>

Cultura	Pesquisas e/ou Seminários interdisciplinares	<p>Desenvolvimento de atividades de observação do cotidiano, identificando comportamentos, hábitos e valores da comunidade.</p> <p>Discussão sobre a importância da compreensão da diversidade cultural para a convivência em sociedade.</p> <p>5ª Etapa: Práticas Integradoras:</p> <p>Desenvolvimento de atividades em grupo que envolvam a aplicação dos conceitos aprendidos nas aulas de História, Geografia, Artes e Sociologia.</p> <p>Desenvolvimento de um trabalho em grupo que consista na produção de um roteiro para uma caminhada cultural na comunidade, apresentando os locais e manifestações culturais identificadas nas atividades práticas.</p> <p>Processo avaliativo único para todos os componentes envolvidos:</p> <p>Participação nas discussões e atividades em grupo.</p> <p>Desenvolvimento de trabalhos individuais ou em grupo que envolvam a aplicação dos conceitos aprendidos nas aulas.</p> <p>Apresentação do roteiro da caminhada cultural, elaboração de vídeos ou álbum fotográfico.</p>	<p>FACE</p> <p>AVE</p> <p>TAL</p> <p>EPA</p> <p>DANCE</p> <p>ENCANTE</p> <p>PROVE</p> <p>FESTE</p>
---------	--	--	--

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores com base nos dados da pesquisa e em diversos autores (2023).

DE  NA PRÁTICA:

PROPOSTA DE COMO TRABALHAR A DIMENSÃO CULTURA NA ESCOLA

A participante da pesquisa D3, mencionou que desenvolveu um projeto literário com os docentes da área de linguagens, com o objetivo de recompor as aprendizagens e possibilitar a proficiência leitora nos estudantes. Trabalharam de forma interdisciplinar a partir de um tema gerador e a culminância do projeto foi o Sarau Literário.

ETAPAS IMPORTANTES PARA A ORGANIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1

Identificação dos objetivos e temas/conteúdos das atividades:

Estabeleça a finalidade das atividades, o que você deseja que os estudantes aprendam e selecione os temas/conteúdos necessários para atingir o objetivo estabelecido.

2

Organização da sequência didática: a. Elabore as atividades que serão realizadas para alcançar os objetivos; b. Selecione materiais e recursos para auxiliar na execução da sequência didática; c. Planeje o tempo necessário para cada atividade; d. Defina como os estudantes serão avaliados e estabeleça critérios para a realização da avaliação.

3

Planejamento das atividades: a. Crie atividades que sejam interessantes para os estudantes e de acordo com a lógica de aprendizagem, estabelecendo relações entre elas; b. Estabeleça tarefas que estimulem o uso crítico da aprendizagem; c. Estimule a participação dos estudantes como parte da sequência didática; d. Use diferentes formas de ensino para ajudar os estudantes a compreenderem o tema/conteúdo.

4

Implementação da sequência didática: a. Compartilhe a proposta das atividades e a forma de avaliação com os estudantes; b. Realize levantamento prévio acerca do que eles já sabem sobre os conteúdos c. Arrume a sala de aula de forma adequada e pense a melhor maneira de organizar a turma; d. Prossiga com o processo de ensino e aprendizagem; e. Avalie a participação dos estudantes; f. Avalie os resultados da sequência didática

5

Avaliação dos resultados: a. Acompanhe a evolução dos estudantes; b. Avalie se os estudantes alcançaram os objetivos estabelecidos na sequência didática; c. Faça ajustes na sequência didática de acordo com os resultados obtidos.

DE  NA DICA:

CADERNOS ELABORADOS PELA SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO².

Caderno dos alunos:



TEMA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL



TEMA: SAÚDE NA EDUCAÇÃO

Caderno dos professores:



TEMA: EDUCAÇÃO FISCAL



TEMA: SAÚDE NA EDUCAÇÃO

²Esses cadernos com diversos temas pertinentes para serem trabalhados na Educação Integral, foram elaborados pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, no período da pandemia e destinados para os estudantes e professores. No entanto, com as devidas adaptações, poderão ser utilizados fora do contexto pandêmico e abordado no componente Práticas Integradoras.

A Educação Integral é uma abordagem de ensino que visa o desenvolvimento pleno dos estudantes. Nesta perspectiva, o trabalho, a cultura e a ciência são elementos fundamentais para a formação integral e devem ser valorizados no processo educativo.

Constatamos na nossa pesquisa que existem diversas opções de organização curricular para o componente Práticas Integradoras, algumas das quais se alinham à perspectiva de formação integral. No entanto, nem sempre os participantes têm consciência de estarem realizando essa prática. Por isso, é importante que cada unidade escolar, apoiada nas políticas e normativos do sistema educativo, busquem a melhor solução para organizar seu currículo e seu Projeto Político Pedagógico, considerando a participação colaborativa dos sujeitos envolvidos e as teorias educativas. Afinal, ninguém conhece sua própria realidade melhor do que o próprio grupo e, por isso, está mais apta a tomar decisões sobre o currículo a ser implementado.

Nesse sentido, essa cartilha educativa, pensada a partir de bases teóricas consistentes, e levando em conta a realidade do NTE09, é uma possibilidade de reflexão, a partir das dimensões trabalho, ciência e cultura. Para isso, apresenta-se proposições de exemplos concretos de como pensar o componente Práticas Integradoras I e II nas escolas de ensino médio integral do estado da Bahia. No entanto, é importante ressaltar que há flexibilidade na reorganização da aplicação desse componente, especialmente na seleção dos conteúdos e componentes curriculares da sequência didática e ainda nas dicas de elaboração de Sequência Didática e Projetos Interdisciplinares, levando em consideração as necessidades e particularidades da comunidade onde o ensino está sendo implementado.

Desse modo, torna-se ainda mais importante direcionar o trabalho pedagógico para a elaboração dos Planos de Ensino do componente Práticas Integradoras, com uma perspectiva da omnilateralidade organizada nas três dimensões: trabalho, ciência e cultura. Essas dimensões servem como base para a integração de todos os componentes curriculares e podem transformar a escola em um local de aprendizagem autônoma para estudantes capazes de planejar, elaborar, realizar, refletir e avaliar questões não apenas para sua própria formação, mas também para suas vidas em sociedade.

BAHIA. **Implementação do novo Ensino Médio na Bahia:** documento orientador rede pública de ensino. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Salvador, 2022.

BRASIL. **Formação de professores do ensino médio**, etapa I - caderno IV: áreas de conhecimento e integração curricular / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Marise Nogueira Ramos, Denise de Freitas, Alice Helena Campos Pierson]. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

BRASIL. **Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis n°s 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n° 5.452, de 1° de maio de 1943, e o Decreto-Lei n° 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n° 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Ministério da Educação. Diário Oficial da União. Seção 1.

COELHO, L. M. C. C.; PORTILHO, D. **Releitura da concepção de educação integral nos CIEPs:** para além das caricaturas ideológicas. In: COELHO, L. M. C. C. (Org.). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP et Alli, 2009a. p. 89-102.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

CALDART, R.S. et al. **Dicionário da Educação do Campo.** CALDART, R.S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO G. (orgs). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

DUARTE, Newton. **Individualidade para si. Germinal:** Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 59-72, dez. 2013. Disponível em: <https://goo.gl/nl41Li> Acessado em: 26 dez. 2022. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **O Trabalho como Princípio Educativo no Projeto de Educação Integral de Trabalhadores – excertos.** In: COSTA, Hélio da e CONCEIÇÃO, Martinho. Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e certificação educacional e profissional. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação – CUT, 2005.

LIMA, F. C. S.; ALMADA, J. U. P. S. **Educação Integral: concepções, experiências e a sinalização do projeto de lei do Plano Nacional de Educação 2011-2020.** In: LIMA, F. C. S.; LIMA, L. M.; CARDOZO, M. J. P. B. (Organizadoras) Educação Integral: ideário pedagógico, políticas e práticas. São Luís: Edufma, 2013.

MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. Campinas: Alínea, 2010.

OLIVEIRA, E. G. N. B. de; RODRIGUES, A. C. F. Práticas integradoras: possibilidades para a formação integral no Ensino Médio Integrado. **Revista Semiárido de Visu**, v.8, n.3, p.524-36, 2020.

RAMOS, M. N; FREITAS, D de; PIERSON, A. H. C. B. **Formação de professores do ensino médio.** Etapa I - caderno IV: áreas de conhecimento e integração curricular /Ministério da Educação, Brasil - Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

RAMOS, M.N. **Concepção de ensino médio integrado.** [Palestra]. Seminário sobre ensino médio realizado pela Superintendência de Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte. SEEC/RN, 2007.

SANTOS, R.D.M. **Desafios e perspectivas na condução e materialização do componente curricular práticas integradoras nas escolas-piloto do novo ensino médio na Bahia.** 2023.140f.(Dissertação, área de concentração ensino) – Instituto Federal da Bahia, campus Salvador,2023.

SAVIANI, D. O choque teórico da politecnicia. **Trabalho, Educação e Saúde.** Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.